

# A educação da sensibilidade através da análise estética de obras fílmicas e literárias

**Sensibility education through the aesthetic analysis of filmic and literary works**

Denise Stefanoni Combinato

Departamento de Humanidades do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, Brasil

Thais Cristina Silva de Oliveira

Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, Brasil

Cláudia Renata Santos Vilela

Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, Brasil

---

## **Denise Stefanoni Combinato**

Graduada em Psicologia com Doutorado em Saúde Coletiva e Pós-doutorado em Bioética. É servidora pública federal do Departamento de Humanidades, no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos/São Paulo/Brasil e coordenadora da pesquisa "Nós e os nossos nós", com auxílio pesquisa da FAPESP.

---

---

## **Thais Cristina Silva de Oliveira**

Graduada em Ciências Sociais com Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade. É servidora pública da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, atuando como Professora na Escola Estadual de Ensino Integral Prof. Nelson do Nascimento Monteiro, em São José dos Campos/São Paulo/Brasil. É bolsista de Ensino Público da FAPESP.

---

---

## **Cláudia Renata Santos Vilela**

Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Processo Ensino-Aprendizagem, em Ciências Naturais e suas Tecnologias e em Gestão Escolar. É servidora pública da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, atuando como Diretora na Escola Estadual de Ensino Integral Prof. Nelson do Nascimento Monteiro, em São José dos Campos/São Paulo/Brasil.

---

## Resumo

Vivemos em um contexto histórico orientado por referenciais econômicos, com uma formação pautada na razão instrumental. Será essa formação suficiente para alunos e professores da Educação Básica apropriarem-se do conhecimento clássico e se formarem integralmente? Entendemos que uma formação integral do ser humano, que inclua o sentir, o pensar e o fazer e que valorize o outro, o diferente e o múltiplo demanda uma perspectiva estética e expressiva na formação de alunos e professores, tendo em vista a promoção do desenvolvimento integral humano e social. Com base nesses preceitos, desenvolveu-se uma pesquisa-ação em uma Escola Estadual de Ensino Médio Integral de São José dos Campos (São Paulo/Brasil), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), cujo objetivo era investigar os impactos da articulação da arte literária com o audiovisual no processo ensino-aprendizagem. Algumas atividades desenvolvidas foram a análise estética de obras fílmicas autorais e literárias com professores e alunos, por exemplo, “O menino e o mundo”, de Alê Abreu (2014), e a produção audiovisual de curtas pelos alunos. Após três anos da pesquisa-ação com o mesmo grupo de alunos e de professoras de Arte, Geografia, História e Língua Portuguesa, identificou-se uma maior aproximação dos sujeitos envolvidos com o audiovisual, uma ampliação da capacidade leitora, interpretativa, perceptiva, imaginativa, crítica e sensível de alunos e professores, uma intensificação no processo de estudo, de leitura e de escrita de alunos, assim como uma maior articulação entre as áreas do conhecimento (interdisciplinaridade).

**Palavras-chave:** Arte, Audiovisual, Literatura, Educação, Formação integral.

## Abstract

We live in a historical context guided by economic references, with an education based on instrumental reason. Is this education sufficient for students and teachers of Basic Education to appropriate classical knowledge and fully graduate? We understand that an integral formation of the human being, that includes feeling, thinking, and doing, and that values the other, the different, and the multiple, demands an aesthetic and expressive perspective in the education of students and teachers, considering the promotion of integral human and social development. Based on these precepts, action research was developed in a State School of Integral High School in São José dos Campos (São Paulo/Brazil), financed by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) [São Paulo State Research Support Foundation], whose goal was to investigate the impacts of the articulation of literary art with audiovisual on the teaching-learning process. Some activities developed were the aesthetic analysis of authorial filmic and literary works with teachers and students, for example, “O menino e o mundo” [Boy and the World], by Alê Abreu (2014), and the audiovisual production of short films by the students. After three years of action research with the same group of students and teachers of Art, Geography, History and Portuguese Language, a greater approximation of the subjects involved with the audiovisual was identified, as well as an expansion of the reading, interpretive, perceptive, imaginative, critical and sensitive capacity of students and teachers, an intensification in the process of study, reading and writing of students, and a greater articulation between the areas of knowledge (interdisciplinarity).

**Keywords:** Art, Audiovisual, Literature, Education, Integral formation.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

## Introdução

Vivemos em um contexto histórico orientado por referenciais econômicos, com uma formação pautada na razão instrumental. Será essa formação suficiente para alunos e professores da Educação Básica apropriarem-se do conhecimen-

to clássico e se formarem integralmente?

Percebe-se no sistema educacional brasileiro a formação de professores disciplinares, mas que são orientados a buscar uma atuação interdisciplinar na prática escolar. Avançar na formação do aluno quando o próprio professor tem limitações advindas de um modelo instrucional, instrumental e cientificista se apresenta como um desafio.

Transcender a limitação dos alunos e até mesmo dos professores em reproduzir fatos ou impressões vividas e atingir a função criadora ou imaginadora em uma caminhada dialógica-pedagógica, que se dá no encontro entre conceitos do mundo vivido pelo aluno e o conteúdo teórico, exige a continuidade da formação docente e espaços para o planejamento coletivo de ações interdisciplinares.

Desta forma, a pesquisa-ação “Nós e os nossos nós: impactos da articulação entre literatura e audiovisual para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio” desenvolvida entre os anos de 2017 e 2020 na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Professor Nelson do Nascimento Monteiro, localizada no município de São José dos Campos – São Paulo/Brasil, buscou, por meio da formação continuada de professores articulada às demandas da comunidade escolar, desenvolver de forma dialógica um processo de construção coletiva para o ensino-aprendizagem inspirado na educação da sensibilidade.

De forma mais sistemática, o objetivo geral da pesquisa foi investigar se havia e quais eram os impactos da articulação da arte literária com o audiovisual no processo ensino-aprendizagem. Essa pesquisa fundamentou-se nos princípios teórico-metodológicos da Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-cultural. O método utilizado foi o da pesquisa-ação, caracterizado pela interrelação entre intervenção e produção do conhecimento.

O público-alvo das ações foram as três turmas que ingressaram na primeira série do Ensino Médio em 2017, sendo essas acompanhadas até sua conclusão no ano de 2019. O ano de 2020 foi destinado especialmente à análise dos dados.

As estratégias pedagógicas desenvolvidas no processo reverberaram na prática docente e até mesmo escolar, pois ainda que a atuação direta de formação fosse com as professoras de Arte, Geografia, História e Língua Portuguesa (professoras que receberam bolsa de Aperfeiçoamento Pedagógico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP), a coordenadora pedagógica da escola também participava dos encontros semanais desse grupo de pesquisa e, nas formações pedagógicas dos professores da escola, junto à coordenadora dessa pesquisa, capacitava todo o corpo docente. Assim, ao longo do processo, desenvolvemos por meio da pesquisa-ação diversas estratégias para o ensino-aprendizagem que foram incorporadas ao cotidiano escolar.

No presente artigo, enfatizaremos a experiência estética dos alunos que estavam matriculados na segunda série do Ensino Médio, experiência essa vinculada ao trabalho interdisciplinar anual que teve como principais atividades a exibição e a análise da animação “O menino e o mundo”, de Alê Abreu (2014), e a produção de curtas-metragens pelos alunos em pequenos grupos.

## **Desenvolvimento**

A primeira ação para a educação da sensibilidade através da análise estética que abordaremos foi a que envolveu o filme “O menino e o mundo”, de Alê Abreu (2014). No entanto, antes de descrevê-la, cabe contextualizar a seleção e a proposição da atividade.

Iniciamos o ano letivo de 2018 com o estudo e a delimitação dos temas convergentes e complementares das doze disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diretriz da Educação Básica brasileira. A partir dessa leitura, definimos o eixo temático “Trabalho, Consumo e Qualidade de Vida” para o trabalho interdisciplinar a ser desenvolvido pelos alunos ao longo do ano e como produto final a produção de uma obra audiovisual que deveria ser realizada por peque-

nos grupos de alunos da segunda série do Ensino Médio. Em seguida, passamos por formações através de leitura e socialização de textos que abordavam o cinema como experiência cultural e escolar (Duarte 2009; Fresquet e Migliorin 2015; Napolitano 2009) e de oficina de audiovisual, ofertada por uma especialista em audiovisual.

Através do texto de Napolitano (2009), por exemplo, pudemos entender a experiência cultural e escolar por meio de duas premissas: 1) Transformar a experiência sociocultural do cinema em uma experiência aliada ao conhecimento; 2) Entender o cinema como uma linguagem artística que tem características próprias. Para o autor, o cinema é um espaço de lutas sociais, culturais e políticas, um veículo ideológico que pode ser e ter muitos sentidos que apelam para a emoção e a subjetividade. A escola pode promover um espaço em que professores e alunos possam ultrapassar a exibição e a apreciação de filmes comerciais, especialmente filmes hollywoodianos, e realizar um aprofundamento da educação estética, ou seja, dedicar um tempo e um espaço para assistir e debater a experiência estética fílmica para além do conteúdo, com olhar crítico e mais apurado.

Procuramos seguir as orientações de Gasparin (2005), fundamentada na Pedagogia histórico-crítica, no sentido de apresentar os objetivos e conteúdos do trabalho interdisciplinar vinculados à pesquisa “Nós e os nossos nós” (Prática social inicial do conteúdo) e fazer uma preparação e mobilização dos alunos para o conhecimento (Problematização). De maneira geral, para alcançar o objetivo de mobilizar, desafiar e sensibilizar os alunos para a busca de conhecimento em relação ao trabalho interdisciplinar, foi exibido e discutido o curta “Primeiro Movimento”, de Érica Valle (2006).

Um outro momento de problematização, mais específico, que vale a pena destacar foi a produção de desenhos pela professora de Arte do personagem principal da animação “O menino e o mundo”, de Alê Abreu (2014), sem qualquer identificação. Apenas o desenho do menino. Alguns dias antes da exibição do filme, os desenhos foram espalhados pela escola com o intuito de sensibilizar os alunos e despertar o interesse pela obra. Tal estratégia teve um efeito surpreendente. Os alunos ficaram questionando o significado daqueles desenhos e tentavam adivinhar o que aconteceria.

Na sequência, foi dada a oportunidade para os alunos apreciarem a animação “O menino e o mundo”, de Alê Abreu (2014), mesmo depois da ação com os professores, ocorrida um dia antes com relação à dos alunos, ter sido espantosa, pois acharam o filme denso e por não ter falas, deixando o processo um tanto cansativo.

Infelizmente, alguns docentes já estavam exaustos, dispersaram ou até cochilaram durante a exibição. Algo que também se explica por sermos fruto de uma educação instrumental, modelo definido por Gasparin (2005), como mero transmissor de conteúdos estáticos, desconectados de suas finalidades sociais e do mundo vivido pelo aluno, que não zela pela sensibilidade e nos distancia das sensações, de descompensar ou dar margens interpretativas (Camargo e Bulgacov 2008).

Despertar a sensibilidade e extrapolar o cinema para puro consumo, linear e concluído como o presente na indústria cultural, requer a formação docente, pois segundo Teixeira, Grammont e Azevedo (2014, 135),

[...] o desenvolvimento da própria capacidade de selecionar filmes que possam ampliar as experiências culturais, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, ético, moral e da sensibilidade dos estudantes se torna, assim, uma demanda importante para a formação de professores.

Ao nos depararmos com as imagens, já temos nossas representações sociais sobre o mundo que direcionam o olhar e estão balizadas em esquemas de classificação que geram nossas interpretações,

como o “compreendemos e nos colocamos no mundo, envolvendo estereótipos, prenoções, rotulações, preconceitos a serem interrogados, quiçá, desaprendidos” (Teixeira, Grammont e Azevedo 2014, 126).

Por compreender, através da formação que antecedeu o planejamento da atividade, os desafios presentes ao abordar o cinema dentro do espaço escolar e o quanto interpela a educação em sua força educativa, como apontado por Teixeira, Grammont e Azevedo (2014), decidimos permanecer com o cronograma para os alunos na manhã seguinte e com a presença de todas as professoras bolsistas. Para nossa surpresa, o envolvimento dos alunos e as discussões promovidas por eles foram mais aprofundadas e detalhadas com relação aos docentes.

Bergala (2008 apud Berti e Carvalho 2013, 187) argumenta que a arte não “se ensina, mas se encontra, se experimenta, se transmite por outras vias além do discurso do saber, e às vezes mesmo sem qualquer discurso. O ensino se ocupa da regra, a arte deve ocupar lugar de exceção”.

Com base nos estudos realizados durante o planejamento, notamos a necessidade de se ter clareza do tipo de abordagem a fazer para a exibição e discussão do cinema na escola. Assim, com o objetivo de criar uma necessidade de aprendizagem no aluno e servir como “fio condutor” do processo de ensino-aprendizagem (Gasparin 2005, 50), a partir das sugestões de Napolitano (2009), elaboramos um roteiro que permite uma análise fílmica por conseguir captar o resultado final de um filme e a reflexão sobre as escolhas, recursos e processos que estão por trás destes resultados. A análise fílmica deve ser acompanhada de uma preparação prévia, contextualização, reflexão e síntese.

Com esse intuito, elaboramos um roteiro pré-filme que foi lançado aos alunos antes de iniciar a exibição com as seguintes perguntas:

1. O que significam as cores no filme?
2. E as formas?
3. E o som? (silêncio, palavras, música)
4. Há um tema na animação?

Além dessas perguntas fechadas, eles tinham espaço para escrever outros pontos que lhes chamassem atenção.

A instrumentalização aconteceu através da pesquisa dos diferentes gêneros de audiovisual durante a disciplina de Arte, do estudo de obras literárias sobre o tema “Trabalho, consumo e qualidade de vida”, na disciplina de Língua Portuguesa, da exibição e análise de “O menino e o mundo” (2014), além de conteúdos afins abordados em outras disciplinas, especialmente na área de Ciências Humanas. Segundo Gasparin (2005), a instrumentalização caracteriza-se pela disponibilização do conteúdo socialmente produzido e sistematizado pela mediação ou orientação do professor aos alunos. Trata-se de uma oportunidade para que os alunos assimilem o conteúdo e, “ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional” (Idem, 53). Esse momento é fundamental para o processo pedagógico, daí a importância de o professor planejar, dinamizar, estabelecer uma boa relação com o conteúdo e com os alunos, compor com diferentes recursos e estratégias, sua apresentação, explicação, demonstração, a fim de atingir o aluno e alcançar os objetivos propostos (Gasparin 2005).

Após a exibição, pedimos para que registrassem aspectos mais pontuais, como:

1. O que mais tocou você?
2. Qual é a relação da flauta na animação?
3. Onde encontramos “trabalho, consumo e qualidade de vida”?

#### 4. Quais foram as contribuições da animação para você?

Na sequência, abrimos espaço para que os alunos pudessem exteriorizar suas impressões e análises. Nas falas dos alunos, saíram diversas interpretações; para alguns, a animação abordou a realidade, para outros, foi uma mistura da realidade com a imaginação. Alguns temas citados pelos alunos foram: globalização, aquecimento global, indústria, trabalho, produção de roupa e impacto na natureza, desigualdades sociais, diferença da vida urbana e rural e o anonimato na cidade, alienação pela grande mídia.

Também tivemos um aluno, atuante do Movimento Brasil Livre (MBL) de nosso município, que se incomodou com a atividade porque entendeu que ela tinha cunho ideológico forte por criticar, na visão dele, o capitalismo, o consumismo e o livre comércio. Esse aluno avaliou a atividade como “antiética”, porque os alunos estão em fase de aprendizagem e as visões trazidas pelo filme poderiam manipulá-los. Diante do posicionamento, as professoras bolsistas apontaram que a escola respeita a diversidade de pensamento e por isso foi aberto o espaço para que todos pudessem se expressar. Não havia um olhar único e o foco era trazer outros olhares que não só o da grande mídia, pois a posição da lente de nossos olhos, como a da câmera fotográfica ou a da filmadora nunca é neutra; é sempre direcionada. As lentes pelas quais observamos o mundo estão prenes de sentidos, de significados, de imagens já construídas e de formas aprendidas, portanto, podem mudar (Teixeira, Grammont e Azevedo 2014, 125).

A participação e o envolvimento dos alunos na atividade foram evidentes, todos escreveram, alguns de forma mais ampla, outros a partir dos tópicos do roteiro. Para trazer as reflexões e os registros dos alunos, realizamos a leitura de todas as produções, do pré debate e pós debate, sublinhamos as que mais se repetiam, bem como as definições que apareciam na escrita dos alunos. A partir das orientações de Minayo (1994), elaboramos categorias que expressavam o olhar dos discentes acerca da animação, seja no primeiro momento com escrita livre ou nos dois subseqüentes com perguntas direcionadas e debate.

Através dos dados compilados, observamos a apropriação da dimensão estética e expressiva desencadeada ao longo de 2018 que culminou na análise do curta “Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore”, de William Joyce e Brandon Oldenburg (2011).

Na escrita livre sobre a animação “O menino e o mundo”, de Alê Abreu (2014), os alunos se atentaram para as cores, as formas e o som, não só mapeando sua presença, mas também como se manifestavam e quais os sentidos expressos para eles. Aproximadamente 70% das respostas dos alunos destacaram questões relacionadas à forma para análise dos sentidos e emoções. Associaram especialmente as formas ao ambiente, o som à memória e as cores às emoções e aos sentimentos. O tema foi articulado especialmente aos conteúdos escolares e ao tema proposto no trabalho interdisciplinar.

As trajetórias individuais, relacionadas às experiências familiares, também sensibilizaram os alunos, pois na pergunta “o que mais tocou você?”, aproximadamente 50% dos alunos apontaram para a busca e o sentimento do menino pelo pai, assim como na questão “qual é a relação da flauta na animação?”, quase 40% dos alunos atribuíram esse som à busca pelo pai e pelas lembranças.

O reconhecimento e a empatia com a trajetória do menino fizeram com que a discussão fosse contextualizada em uma caminhada dialógico-pedagógica em que se deu o encontro entre conceitos do mundo vivido pelo aluno e o conteúdo teórico. A partir das trajetórias individuais e dos sentimentos, conseguiu-se ampliar a discussão e o olhar para as dimensões estruturais que sustentam a sociedade.

Aproximadamente metade dos alunos se atentou para os conteúdos científicos ao registrar a presença do tema do trabalho interdisciplinar. Um terço da turma apontou para o trabalho nas cenas relacionadas à produção do algodão, colheita e a indústria têxtil e 15% dos alunos notaram a perspectiva da urbanização,

transformações industriais e poluição. Também foram citados o consumo, sobretudo através das imposições de padrões feitos pela mídia, sistema capitalista e consumismo.

Já a qualidade de vida foi percebida, de forma geral, por sua ausência na vida dos personagens. Nesse ponto, durante o debate e o conteúdo escrito, ficaram evidentes as reflexões engendradas por essa perspectiva. Tanto na pergunta sobre as contribuições da animação quanto no pós-debate, as respostas estiveram ligadas a outros olhares para a sociedade, ampliação da visão sobre o cotidiano e uma visão crítica para a sociedade/consumo, como exemplificado pelos relatos abaixo:

Essa animação me ajudou muito na minha formação pessoal, me fez ver o mundo com um outro olhar, com um olhar menos egocêntrico perante as periferias e obstáculos encontrados, fora que me fez ver os materiais estudados. (relato de aluna).

O que mais me tocou, além de toda a produção, os personagens, o cenário e a arte abordada [...], foi a reflexão que o filme gera e como isso reflete no nosso cotidiano, já que aquilo é nada mais que a própria realidade. (relato de aluna).

Me fez repensar a respeito do desemprego que tem crescido devido à troca das pessoas por máquinas. (relato de aluna).

Segundo Teixeira, Grammont e Azevedo (2014), o cinema, fruto da indústria cultural, assim como a ampliação de possibilidades de acesso e produção oportunizadas pela popularização dos meios tecnológicos, tais como, celulares, canais de exibição, como *YouTube* e *Facebook*, carregam um monopólio de imagens que confirmam valores e pensamentos hegemônicos, que objetivam criar e alimentar padrões de consumo e estilo de vida.

Subsidiar o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar dos alunos através da animação relatada revelou a efetiva potência transformadora do cinema, quando trabalhado em suas diversas dimensões, sobretudo no produto final do trabalho interdisciplinar, pois “[...] se o olho é um produto da história, é sempre possível olhar de outro modo” (Teixeira, Grammont e Azevedo 2014, 123).

Atribuir sentido é uma condição humana universal, mas os sentidos atribuídos mudam, se transformam e adquirem novos conteúdos, significados e qualidades no processo histórico-social do desenvolvimento do homem. Dessa forma, as idéias, as estruturas sociais e as concepções ideológicas que dão sentido à vida podem se transformar, desaparecer e renovar-se; podem ser produzidas e comunicadas diretamente na expressão lingüística, podem ser apreendidas indiretamente pelos fatos, acontecimentos, costumes, modos de ser e viver, enfim, as concepções de sentido se transformam nas infinitas relações sociais. (Namura 2003, 7).

Assim como discutem Berti e Carvalho (2013, 183), com base em Alain Bergala, o cinema promove uma experiência de alteridade: “o cinema permite ser o outro, viver em outro território, flunar por diferentes espaços e tempos”. Daí a riqueza do cinema na escola, tanto no sentido de provocar outras vivências, sentimentos, questionamentos, como no de favorecer o aprendizado de leitura de imagens. “Mostra cenários diversos, em uma mesma imagem, favela e condomínio chique, presente e futuro, como se a pessoa fosse o menino, só que mais velho... a vida dele refletir-se em outra pessoa” (relato de aluna).

Percebe-se, nesse último relato, que não foi o único nessa direção, uma certa apropriação da linguagem cinematográfica que, por sua vez, auxilia na leitura e análise da obra. De acordo com Napolitano (2009, 15), “no cinema, como de

resto em todas as artes, quanto mais se conhece a sua linguagem e história, mais as obras se tornam encantadoras e mais nos dizem sobre o passado e sobre o presente do mundo em que vivemos”.

Outros relatos nessa direção de leitura da linguagem cinematográfica, que podem ter sido facilitados tanto pelo roteiro como pelo histórico de análise estética desde o trabalho desenvolvido em 2017 com as turmas, foram: “[...] nenhum tem boca, nenhum tem voz, a música é a maneira de se expressar” (relato de aluna), “falar ao contrário faz sentido porque ele [menino] estava perdido” (relato de aluna).

Concordamos com Napolitano (2009, 20) sobre a influência da forma estética no desenvolvimento do conteúdo: “Os filmes, como qualquer obra de arte, comunicam e perturbam o espectador mais pela maneira, pela forma como os temas são desenvolvidos, do que pelos temas em si. Por isso, os vários aspectos da linguagem não devem ser menosprezados”.

A catarse refere-se a uma síntese da aprendizagem, “significa, outrossim, a conclusão, o resumo que ele [aluno] faz do conteúdo aprendido recentemente. É o novo ponto teórico de chegada; a manifestação do novo conceito adquirido” (Gasparin 2005, 128). Entendemos que a análise (discussão e escrita) a respeito da animação “O menino e o mundo” (2014), a produção e a exibição dos curtas, assim como a produção textual sobre o tema “Trabalho, consumo e qualidade de vida” foram momentos de síntese ou catarse.

Destacam-se as seguintes produções dos alunos: “O menino e o novo mundo”; “Vida urbana – o ciclo” e “Máquina, orai por nós”. Essa última foi inspirada no texto “Ladainha”, do poeta joesense Cassiano Ricardo, que foi objeto de estudo na disciplina de Língua Portuguesa. “O menino e o novo mundo” foi uma releitura da animação “O menino e o mundo”, produzido com massinha de modelar, algodão, palitos, recortes de papel e colagem digital. A obra “Vida urbana – o ciclo” retrata uma mulher com uma rotina exaustiva de trabalho que cumpre com seu ritual todos os dias. Ao lado do computador, a personagem tinha uma discreta plaquinha com os dizeres “ele não”, que representava um posicionamento perante a conjuntura política e eleitoral do país no momento da produção da obra. As cenas se repetiam produzindo uma certa angústia no espectador diante daquela rotina fatigada e desumana.

Percebeu-se que os alunos conseguiram extrapolar, através da ficção, o que havia por trás do tema central do trabalho interdisciplinar. Por meio dos conteúdos manifestos, conseguiram ir além das aparências e do que era para ser comunicado. É claro que nem todas as produções dos alunos conseguiram explorar os vários recursos da linguagem cinematográfica e alcançar os melhores resultados. De qualquer maneira, essa atividade possibilitou experimentações, movimentos; questionou o lugar-comum ou, simplesmente, possibilitou expressar o conhecimento adquirido de uma maneira diferente. Para Fresquet e Migliorin (2015), o encontro do cinema com a escola possibilita vários aprendizados, não apenas de conteúdo. Ele promove “ações de emancipação intelectual, de construção de pontos de vista e de escuta do mundo, como possibilidade de imaginá-lo de um outro modo” (Idem, 16).

Por fim, Gasparin (2005) caracteriza o último momento do ensino como sendo a prática social final. É o momento de um “novo posicionamento perante a prática social do conteúdo que foi adquirido” através de “ações reais e efetivas”, sejam elas de conteúdo material, concreto ou de processo mental, como a compreensão mais crítica da sociedade (Idem, 144).

Apesar de alguns alunos não terem conseguido identificar contribuições da animação “O menino e o mundo” no processo de desenvolvimento e aprendizagem, percebeu-se que as respostas mais frequentes apontaram a possibilidade de se criar “outros olhares sobre a sociedade” e “uma visão crítica da sociedade e do consumo”.

Após um ano da conclusão desse trabalho, no final de 2019, os alunos ainda se lembravam dos impactos no desenvolvimento pessoal e escolar: “Eu não sabia

nem o que era um curta. Eu era tímida. E entrevistei pessoas na rua [para a produção do curta do grupo]! [...] Achei muito inteligente [a pesquisa]. Amei!” (relato de aluna em entrevista individual – nov./2019 sobre o trabalho realizado em 2018).

## Conclusão

Entendemos que uma formação integral do ser humano, que inclua o sentir, o pensar e o fazer e que valorize o outro, o diferente e o múltiplo demanda uma perspectiva estética e expressiva na formação de alunos e professores, tendo em vista a promoção do desenvolvimento integral humano e social.

Buscamos articular o processo ensino-aprendizagem à arte na escola e trazer as discussões presentes no campo da Educação Estética para sensibilizar e ampliar a percepção dos alunos, assim como a análise crítica, a capacidade interpretativa e imaginativa.

As respostas dos alunos evidenciaram que as ações educativas articuladas com o audiovisual reverberam na aprendizagem e nas trajetórias de vida dos alunos ao afirmarem que sem o audiovisual não teriam o mesmo olhar para o conteúdo.

Identificou-se uma maior articulação entre as áreas do conhecimento (interdisciplinaridade), uma ampliação da capacidade leitora, interpretativa, perceptiva, imaginativa, crítica e sensível, uma intensificação no processo de estudo, de leitura e de escrita de alunos.

É relevante a continuidade de projetos como esse que incentivam a pesquisa-ação permitindo a replicabilidade de boas práticas pedagógicas como visto na prática educativa envolvendo a animação “O menino e o mundo” (2014) de Alê Abreu, que possibilitou perceber o estranhamento provocado tanto pela estética como pelo conteúdo abordado.

Foi possível notar que a pesquisa-ação transcendeu o imediatamente sensível nas aulas tanto para alunos quanto para professores, por isto a importância de se garantir a formação continuada e, assim, promover a atuação interdisciplinar e a educação da sensibilidade.

Durante os três anos do desenvolvimento dessa pesquisa, identificou-se o aumento do interesse dos alunos em participar de atividades culturais, expedições pedagógicas em museus, feiras literárias (por exemplo, a Feira Literária Internacional de Paraty – FLIP e a Feira Litero-musical de São José dos Campos – FLIM), participação em concursos de poesia, publicação de livros; assim como também aumentou o número de ingressantes nas universidades e o incentivo aos professores para participação em congressos e atividades científicas que permitiram a interdisciplinaridade e mobilizaram sujeitos, saberes e instituições.

Os trabalhos apresentados pelos alunos nas diferentes áreas se tornaram melhor elaborados, com olhar mais crítico e sensível. De modo geral, alunos, professores, equipe gestora e funcionários da escola ganharam com essa pesquisa. Como exemplo, podemos citar que alunos com algum tipo de deficiência foram incluídos no grupo com leveza independente da deficiência e funcionários da escola foram sensibilizados para a literatura e a arte passando a ler mais e assistir a filmes indicados por alunos.

Desejamos ter contribuído para uma gestão democrática que possibilite práticas pedagógicas de educação da sensibilidade que envolvam diferentes encontros além de textos e telas.

## Referências bibliográficas

Berti, Andreza e Carvalho, Rosa Malena. 2013. “O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola”. *ProPosições*, v.24, nº 3: 183-199. <http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/11.pdf>. Acedido em 30 de agosto de 2018.

Brasil. 2017. *Lei n. 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília. <http://www.pla->

nalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acedido em 15 de janeiro de 2018.

Brasil. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília, Ministério da Educação. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf). Acedido em 07 de janeiro de 2019.

Camargo, Denise e Bulgacov, Yara Lúcia Mazziotti. 2008. "A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica". *Psicologia em estudo*, 13, nº 3: 467-475.

Duarte, Rosália. 2009. *Cinema & Educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Fresquet, Adriana e Migliorin, Cezar. 2015. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14. Em *Cinema e Educação: a Lei 13.006. Reflexões, perspectivas e propostas*, organizado por A. Fresquet, 4-23. Belo Horizonte: Universo Produções.

Gasparin, João Luiz. 2005. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3. ed. Campinas: Autores Associados.

Minayo, Maria Cecília de Souza (Org.). 1994. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

Napolitano, Marcos. 2009. *Cinema: experiência cultural e escolar*. Secretaria da Educação. Caderno de cinema do professor: dois. São Paulo: FDE.

Namura, Maria Regina. 2003. *O sentido do sentido em Vygotsky: uma aproximação com a estética e a ontologia do ser social de Lukács*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17169>. Acedido em 26 de novembro de 2020.

Teixeira, Inês Assunção de Castro, Grammont, Maria Jaqueline e Azevedo, Ana Lúcia. 2014. "Me ajuda a olhar!": o cinema na formação de professores(as)". *Educação em Foco*, 17, nº 24: 123-143.

Toledo, Renata Ferraz e Jacobi, Pedro Roberto. 2013. "Pesquisa-ação e educação: Compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas". *Educação & Sociedade*, 34, nº 122: 155-173: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/579/412>. Acedido em 17 de abril de 2018.

## Filmografia

*O menino e o mundo*. 2014. De Alê Abreu. Brasil.

*Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore*. 2011. De William Joyce e Brandon Oldenburg. EUA: <https://www.youtube.com/watch?v=wDkfhwRlcZw>. Acedido em 09 de novembro de 2017.

*Primeiro movimento*. 2006. De Érica Valle. Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=mWnYnVJKn3M>. Acedido em 23 de fevereiro de 2017.